



**FOLHA ESPÍRITA
FRANCISCO CAIXETA**
ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA
OBRAS ASSISTENCIAIS FRANCISCO CAIXETA
ARAXÁ - MG

Setembro/Octubre de 2020 nº94 Ano 16

CENTRO ESPÍRITA FRANCISCO CAIXETA
BIBLIOTECA IRMÃ INEZ
BANCA DO LIVRO ESPÍRITA CHICO XAVIER

Editorial

Segundo Mateus, 7:12, “Fazei aos homens tudo o que queirais que eles vos façam, pois é nisso que consistem a lei e os profetas.” E Lucas, 6:13, nos disse: “Tratai todos os homens como quereríeis que eles vos tratassem.” Quando nos deparamos com essas falas, tão antigas, porém tão atuais, parece uma dicotomia, mas elas mostram o quão distantes estamos do objetivo que nos foi traçado por Jesus, de amarmos uns aos outros. Quando observamos certas atitudes na sociedade, de pessoas que até hoje, ainda teimam em desrespeitar o próximo por meio de ofensas, críticas, e até mesmo brincadeiras maldosas...é muito triste! Em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, no Cap. XI - Instruções dos Espíritos, Lázaro discorre sobre “A Lei de Amor”; lindamente nos fala bem fundo em nossos corações “O amor resume a doutrina de Jesus inteira, visto que esse é o sentimento por excelência, e os sentimentos são os instintos elevados à altura do progresso feito.” Lamentavelmente, ainda presenciamos irmãos discriminando irmãos, por meio da cor da pele; por não aceitarem a fé alheia; por discordarem de opiniões; por inclusive, querer impor até mesmo as opções de ordem sexual. Queridos e amados irmãos de caminhada evolutiva, vamos dar as mãos uns aos outros e abraçar essa grandiosa oportunidade bendita dessa encarnação. Vamos acordar para as maravilhas que Deus nos proporciona a cada amanhecer. Vamos ser mais gratos, pelas diferenças. Devemos lembrar sempre que se todos gostassem da rosa, o que seria do cravo? Deus nos ensina em cada detalhe da natureza. Basta ter olhos para enxergar que, no silêncio, a “mãe Terra” nos presenteia, incansavelmente, no céu, na água, no solo, no dia e na noite! E Lázaro prossegue: “O Espiritismo a seu turno vem pronunciar uma segunda palavra do alfabeto divino. Estai atentos, pois que essa palavra ergue a lápide dos túmu-

los vazios, e a reencarnação, triunfando da morte, revela às criaturas deslumbradas o seu patrimônio intelectual.” Irmãos queridos, se temos a certeza da reencarnação, então, não justifica o preconceito. Se hoje estamos encarnados de uma forma, em outra encarnação estaremos de outra. Portanto, a hora é agora; é imperioso aproveitarmos essa brilhante oportunidade de estarmos encarnados. Sem preconceito, sem brigas, sem desavenças, seguindo em frente juntos, unidos na fala de Jesus: “Amái o vosso próximo como a vós mesmos.”

“Cada dia que amanhece assemelha-se a uma página em branco, na qual gravamos os nossos pensamentos, ações e atitudes. Na essência, cada dia é a preparação de nosso próprio amanhã”. XAVIER, Francisco Cândido; Indicações do Caminho (Item XXI).

COMMETRIM
TRIÂNGULO MINEIRO e ALTO-PARANÁIBA

COMMETRIM
VIRTUAL
APRESENTA:

**HISTÓRIAS DE
CHICO XAVIER**

CONEXÃO
PEDRO LEOPOLDO
UBERABA
ANIMADO BATE PAPO COM
JHON HARLEY E CÉZAR CARNEIRO
E CONVIDADOS

DIA: SÁBADO
DATA: 31/10/20
HORÁRIO: 19H30

Saiba mais
<http://bit.ly/commetrim2020>
34 99999-4313
Wilmir - Sintonia Maior

Transmissão
Canal Sintonia Maior
[/sintoniamaiorbr](https://www.youtube.com/channel/UCsintoniamaiorbr)
[f sintonia.maior](https://www.facebook.com/sintonia.maior)

No domingo, dia 01/11/20, a partir da 8h30, 2ª Prévia da 36ª COMMETRIM, em videoconferência Google Meet

PROGRAMA ESPÍRITA ENTRE A TERRA E O CÉU

Aos domingos, às 8h, pelas ondas da
Rádio Imbiara de Araxá, 91,5 FM
e pela internet
www.radioimbiara.com.br



VEJA NESTA EDIÇÃO

Evangelho e educação - p.2
Vamos orar! - p.3

Espiritismo e os cultos afro-brasileiros - p.4
Rezar ou orar? - p.7
Revista Espírita - p.8

EVANGELHO E EDUCAÇÃO

Quando o mestre confiou ao mundo a divina mensagem da Boa Nova, a Terra, sem dúvida, não se achava desprovida de sólida cultura.

Na Grécia, as artes haviam atingido luminosa culminância e, em Roma, bibliotecas preciosas circulavam por toda parte, divulgando a política e a ciência, a filosofia e a religião.

Os escritores possuíam corpos de copistas especializados e professores eméritos conservavam tradições e ensinamentos, preservando o tesouro da inteligência.

Prosperava a instituição, em todos os lugares, mas a educação demorava-se em lamentável pobreza.

O cativo consagrado por lei era flagelo comum.

A mulher, aviltada em quase todas as regiões, recebia tratamento inferior ao que se dispensava aos cavalos.

Homens de consciência enobrecia, por infelicidade financeira ou por questiúnculas de raça, eram assinalados a ferro candente e submetidos à penosa servidão, anotados como animais.

Os pais podiam vender os filhos.

Era razoável cegar os vencidos e aproveitá-los em serviços domésticos.

As crianças fracas eram, quase sempre, punidas com a morte.

Enfermos eram sentenciados ao abandono.

As mulheres infelizes podiam ser apedrejadas com o beneplácito da justiça.

Os mutilados deviam perecer nos campos de luta, categorizados à conta de carne inútil.

Qualquer tirano desfrutava o direito de reduzir os governados à extrema penúria, sem ser incomodado por ninguém.

Feras devoravam homens vivos nos espetáculos e divertimentos públicos, com aplauso geral.

Rara a festividade do povo que transcorria sem vasta efusão de sangue humano, como impositivo natural dos costumes.

Com Jesus, entretanto, começa uma era nova para o sentimento.

Condenado ao supremo sacrifício, sem reclamar, e rogando o perdão celeste para aqueles que o vergastavam a feriam, instila no ânimo dos seguidores novas disposições espirituais.

Illuminados pela Divina Influência, os discípulos do Mestre consagram-se ao serviço dos semelhantes.

Simão Pedro e os companheiros dedicam-se aos doentes e infortunados.

Instituem-se casas de socorro para os necessitados e escolas de evangelização para o espírito popular.

Pouco a pouco, altera-se a paisagem social, no curso dos séculos.

Dilacerados e atormenta-

dos, entregues ao supremo sacrifício nas demonstrações sanguinolentas dos tribunais e das praças públicas, ou trancafiados nas prisões, os aprendizes do Evangelho ensinam a compaixão e a solidariedade, a bondade e o amor, a fortaleza moral e a esperança.

Há grupos de servidores, que se devotam ao trabalho remunerado para a libertação de numerosos cativos.

Senhores da fortuna e da terra, tocados nas fibras mais íntimas, devolvem escravos ao mundo livre.

Doentes encontram remédio, mendigos acham teto, desesperados se reconfortam, órfãos são recebidos no lar.

Nova mentalidade surge na Terra.

O coração educado aparece, por abençoada luz, nas sombras da vida.

A gentileza e a afabilidade passam a reger o campo das boas maneiras e, sob a inspiração do Mestre Crucificado, homens de pátrias e raças diferentes aprenderam a encontrar-se com alegria, exclamando, felizes: - "meu irmão".

Emmanuel

Item 21– Roteiro

Psicografia de

Francisco Cândido Xavier



Folha Espírita Francisco Caixeta

Editado pela

Associação Espírita
Obras Assistenciais "Francisco Caixeta"

Grupo Editorial

Carlos Humberto Martins
Fábio Augusto Martins
Lívia Cristina Martins

Todos colaboram gratuitamente.

Rua Cônego Cassiano, 802
38183-122 Centro Araxá-MG

Impressão:
Grupo editorial
Tiragem: Digital

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Siga a Folha

<http://twitter.com/FolhaCaixeta>

twitter 

Banca do Livro Espírita "Chico Xavier"

Segunda à sexta - 9h às 18h

Sábados - 10h às 12h

Av. Antônio Carlos s/n.

Araxá/MG

Vamos Orar!

Por Carlos Humberto Martins

“Quando orardes, não vos assemelheis aos hipócritas, que, afetadamente, oram de pé nas sinagogas e nos cantos das ruas para serem vistos pelos homens. - Digo-vos, em verdade, que eles já receberam sua recompensa. Quando quiserdes orar, entrai para o vosso quarto e, fechada a porta, orai a vosso Pai em secreto; e vosso Pai, que vê o que se passa em secreto, vos dará a recompensa.

“Não cuideis de pedir muito nas vossas preces, como fazem os pagãos, os quais imaginam que pela multiplicidade das palavras é que serão atendidos. Não vos torneis semelhantes a eles, porque vosso Pai sabe do que é que tendes necessidade, antes que lho



**É necessário:
Ler Kardec!
Estudar Kardec!
Sentir Kardec!
Viver Kardec!**

ATIVIDADES DO CENTRO ESPÍRITA

“FRANCISCO CAIXETA”

Rua Cônego Cassiano, 802
38183-122 Centro Araxá/MG

Segunda-feira às 19h30

Reunião aberta ao público
O Livro dos Espíritos/Passes

Terça-feira às 19h15

Reunião fechada ao público
Reunião mediúnica

Quarta-feira às 19h30

Reunião aberta ao público
O Evangelho Segundo o Espiritismo/
Passes

Evangelização da infância e juventude

Quinta-feira às 19h15

Reunião fechada ao público
Reunião mediúnica

Sexta-feira às 19h30

Reunião aberta ao público
O Evangelho Segundo o Espiritismo/
Passes

Sábado às 18h

Grupo de Estudo das Obras de Kardec

Domingo às 18h

Reunião aberta ao público

Grupos de Estudos da Doutrina
Revista Espírita e Obras de André Luiz

•Salve o trabalho, viva o amor!•

Zequinha Ramos

peçais.” (S. Mateus, cap. VI - 5 a 8.)¹

Allan Kardec, em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, nos ensina como devemos orar a Deus. No capítulo intitulado “Pedi e Obtereis” temos várias dicas de como entrar em contato, em comunhão com Deus. Primeiramente, é bom observar algumas dicas de oração.

No dicionário, Oração tem o significado de suplicar e pedir; Rezar tem o significado de recitar; Declamar é algo decorado e Prece é quando nós entramos em contato com Deus, buscando nos harmonizar com o nosso Pai. Então, precisamos buscar Deus através da prece e, para entrarmos em contato, é necessário nos recolher, isto não significa isolarmos, mas estarmos com o nosso pensamento isolado, em comunhão com Deus.

Um bom pensamento quando estamos, por exemplo, dentro de um coletivo indo para o trabalho, é uma prece. Sim, podemos e devemos orar por todos, inclusive por aquelas pessoas que estão dentro do ônibus conosco. Podemos estar em preces quando estamos aguardando alguém ou para sermos atendidos em uma repartição pública, em um banco, etc. Podemos orar para toda a Humanidade que está passando por momentos de aflições, por esse processo de pandemia do Covid-19, inclusive.

A prece é válida para Deus quando estamos sendo sinceros. Quando a oração é externa, para mostrar aos outros que estamos orando, como faziam os fariseus, isso é hipocrisia.

A prece nos faz tão bem e é tão eficaz; nos momentos mais difíceis sempre que elevamos os nossos pensamentos à Deus rogando força, coragem para enfrentar as dificuldades da presente existência, com certeza um Espírito amigo estará há nos socorrer. Isso significa que sempre os Espíritos nos socorrem, mesmo quando não os sentimos e observamos. O nosso problema são os desvios de objetivos que,

quando no mundo espiritual, aguardando uma nova oportunidade de reencarnatória, traçamos vários projetos para executarmos aqui quando reencarnados. Porém, reencarnados, esquecemos dos planos e projetos e nos distraímos com a vida material, que tem muitos atrativos que nos afastam de nossos propósitos de evolução. Devemos preocupar com a vida espiritual, que é a verdadeira, e portanto, não à material que damos muita atenção. Vamos procurar pautar nossa existência com projetos de vida levando em consideração os ensinamentos de Jesus. As virtudes estão esquecidas entre nós. Sejamos mais fraternos, amorosos, solidários, caridosos uns com os outros, simples e humildes de coração.

Quando buscamos a conduta reta, dentro dos ensinamentos do Cristo, certamente iremos estar mais em contato com o mundo espiritual. É certo que os bons Espíritos estão aguardando nossa vontade de auxiliar o próximo para Eles estarem conosco nos auxiliando na tarefa do bem. Para isso, é de suma importância a oração; ao acordarmos, agradeçamos a Deus por estarmos encarnados; durante o dia, para que tenhamos força e coragem; e no momento antes do sono que re-faz o corpo físico, novamente agradecer a Deus o dia. “O sono foi dado ao homem para reparação das forças orgânicas e também para a das forças morais. Enquanto o corpo recupera os elementos que perdeu por efeito da atividade da vigília, o Espírito vai retemperar-se entre os outros Espíritos. Haure, no que vê, no que ouve e nos conselhos que lhe dão, ideias que, ao despertar, lhe surgem em estado de intuição. (...)”² Através das preces é que estaremos nos fortalecendo moralmente para o trabalho com Jesus e por Jesus!

¹ KARDEC, A. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Cap. XXVII, item 1-FEB.

² ____ Cap. XXVIII, item 38.

Espiritismo e os Cultos Afro-brasileiros

Por Lindberg Garcia

Certa vez, quando “navegava” pelos canais de televisão, me deparei com um programa de amenidades em que uma das convidadas, que se dizia espírita Kardecista, discorria em tom professoral de como anular as energias negativas. Dizia que a inveja, o mau olhado, o azar e muitos outros males que a pessoa possa ser atacada, bastava tomar um banho de “descarrego de sal grosso” e estaria livre de todas aquelas mazelas. Em seguida discorreu sobre processos de fechamento de corpo e outras panaceias para ablução de males físicos e morais de que a pessoa estivesse sendo atacada. Concluiu sua participação no programa explicando como utilizar as “pedras de proteção” para purificação e bem-estar do corpo.

Não causou-me estranheza que a convidada, mesmo dizendo-se Espírita Kardecista, o que, notadamente, pelo teor da sua exposição, demonstrava não conhecer a doutrina que dizia seguir. Nenhuma surpresa, pois não é de agora que cultos oriundos do sincretismo religioso afro-brasileiro vem sendo, erroneamente considerados como práticas Espíritas. Infelizmente, muitos que desconhecem a doutrina codificada por Allan Kardec, pensam que as religiões afro-brasileiras e o Espiritismo são a mesma coisa, com uma ou outra nuance que as diferencie. Nesse sentido, é oportuno esclarecer tal equívoco.

As religiões afro-brasileiras, se espalharam em várias regiões do nosso país, o *candomblé* na Bahia, o *xangô* na faixa que vai do Rio Grande do Norte até Sergipe, o *tambor de mina* no Maranhão e Pará, o *batuque* no Rio Grande do Sul, a *macumba* no Rio de Janeiro e Minas Gerais, a *umbanda* em Minas Gerais, Rio de Janeiro e Espírito Santo, a *pajelança* nos estados do Norte.

Em sua grande maioria, os cultos afro-brasileiros surgiram do caldeamento da cultura religiosa africana com as religiões cristãs, incorporando práticas católicas e espiritualistas. Daí a origem da existência de pontos *concordantes*, e pontos *discordantes* com a religião *Espírita*, que não há confundir-se uma com a outra.

Tomemos por comparação o culto Umbandista e o Espiritismo em seus *pontos concordantes*. Ambas são espiritualistas, rendem culto a Deus, em suas práticas ocorrem fenômenos mediúnicos, aceitam a lei natural da re-

encarnação, e praticam a caridade. Em seus *pontos discordantes*, o Espiritismo, diferentemente da Umbanda, *não* possui práticas de culto material, *não* proscree qualquer forma de paramento; a Umbanda *tem* “pais” de terreiros com vestimentas e prerrogativas equivalentes ao exercício de função sacerdotal, como os Babalorixás (sacerdotes) e lalorixás (sacerdotisas); o Espiritismo *não* admite o uso de imagens, a Umbanda *tem* imagens e altares; o Espiritismo *não* tem sinais cabalísticos, *nem* símbolos; a Umbanda *tem* sinais, *pontos de riscados*, o Espiritismo *rege-se* por uma doutrina codificada por Allan Kardec; a Umbanda *não* possui doutrina codificada.

A Umbanda, embora possua culto de caráter medianímico, não há de ser considerada como Espiritismo, mesmo que os umbandistas se denominem *médiuns espíritas* e frequentemente casa de reunião denominada *Tendas Espíritas*. As palavras *espírita* e *espiritismo* foram cunhadas por Allan Kardec, por ocasião da codificação da *Doutrina Espírita*.

Conforme nos ensina o Professor José Herculano Pires, no livro “A Mediunidade”, cap. VI, sobre o mediunismo, que ocorre nos cultos afros, cuja explicação baseia-se na noção dada pelo Espírito Emmanuel, que o mediunismo designa as formas primitivas de mediunidade. Discorrendo sobre a construção racional da mediunidade através dos ensinamentos de Allan Kardec, José Herculano Pires observa que; “A Umbanda, sendo a prática do fenômeno mediúnicco, não consegue abarcar o grau de positividade alcançado pela Doutrina dos Espíritos. Esta é a grande diferença”.

A Umbanda foi criada em 1908 pelo Médiun Zélio Fernandino de Moraes, sob orientação de uma entidade que se intitulava “Caboclo das 7 Encruzilhadas”. Une elementos do Catolicismo, do Espiritismo e religiões afro. Segue o princípio da fraternidade e da caridade sob as leis da natureza e do plano espiritual e obedecem a orientação dos Pretos Velhos e Guias.

O Espiritismo é a Doutrina codificada por Allan Kardec, no século XIX, e revelada na terra em 18-04-1857, com a publicação de “O Livro dos Espíritos”, lançado no *Palais Royal*, em Paris, na França. Tem por objetivo estudar as Leis Espirituais que regem os dois mundos e os princípios superiores da vida. O Espiritismo não é uma filosofia criada

Individualmente por uma pessoa, mas uma ciência de cunho espiritual e coletivo, porque reúne ensinamentos de fontes variadas, sem, contudo, apresentarem contradições entre as mesmas. Uma plêiade de Espíritos instrutores do Mundo Espiritual, vieram em massa ditar os seus ensinamentos, por meio de pessoas dotadas de sensibilidade mediúnica, oferecendo à Allan Kardec, vasto material a ser submetido ao seu censo crítico. Kardec um proeminente homem de ciência de sua época, nada criou individualmente, coube-lhe a missão de analisar e selecionar o amplo material que lhe foi entregue pelo alto, que foi por ele analisado, organizado, codificado e publicado. Primeiramente, a publicação de “O Livro dos Espíritos”, que deu origem aos demais livros da Doutrina Espírita. Seguiram-se *Lhe A Gênese* (1868), *Livro dos Médiuns* (1861), *O Evangelho Segundo o Espiritismo* (1865), *O Céu e o Inferno* (1865). O Codificador editou também, a *Revista Espírita*, periódico mensal lançado em 1858, *O Que é o Espiritismo*, em 1859, e *Obras Póstumas*¹, em 1890.

“O Livro dos Espíritos”, é, pois, um manual de conhecimentos assentados na racionalidade de uma Doutrina moderna, entendível a quem quer que o leia, dos poucos letrados, aos intelectuais. Preconiza que Deus é o Pai (Questão nº 1), o princípio de todas as coisas, que os homens são irmãos, e que eles são espíritos encarnados nas várias moradas das casas do Pai (Jesus – João, 14:1 a 3), em trânsito em suas jornadas reencarnatórias na busca por sua evolução moral. O Espiritismo é, pois, a fé racional ao alcance de todos, para a transformação do Espírito a imagem do Pai; “*Sede, pois, vós outros, perfeitos, como perfeito é vosso Pai celestial*” (Mateus, 5: 48). “O Livro dos Espíritos”, torna-se cada vez mais leitura obrigatória, não só aos profíctes da Doutrina dos Espíritos, mas a todos aqueles que buscam o conhecimento das verdades, desta e da outra vida.

Dentro desse enfoque, não há por que menosprezarmos a quem quer que seja, e muito menos suas crenças religiosas. A Umbanda, é bom que se registre, é um culto criado para combater o uso de forças negativas, com base sólida na caridade, vivenciando o Evangelho de Jesus em sua essência. As manifestações do amor e da caridade ensinada por Jesus, é prestada por Espíritos que se designam Pretos Velhos, Caboclos, Guias, Mentores e Protetores

que recebem irradiação dos Orixás. Cabe mencionar que nos Terreiros de Umbanda, as entidades, os chamados Pretos Velhos, trabalham com humildade de forma serena e gratuita, pois os Espíritos bondosos não fazem distinção de atenderem a quem busca lenitivo às suas aflições e desequilíbrios das mais variadas ordens, pois a caridade é Lei Universal. “*Deus não é Deus de mortos, mas de vivos*” (Jesus – Mateus; 22: 32).

Em “O Livro dos Médiuns”, em seu capítulo 24, item 255, que trata Da Identidade dos Espíritos, nos esclarece que “*em muitos casos, a identidade absoluta não passa de questão secundária e sem importância real*”. Mais adiante, no mesmo capítulo, acentua que “*Desde que o Espírito só diz coisas aproveitáveis, pouco importa o nome sob o qual se diga*”.

Portanto, irrelevante que o Espírito que se intitule Preto Velho, Caboclo, ou algum nome conhecido do passado. Em “O Livro dos Médiuns” – Ensaio Teórico Sobre as Aparições – temos que “*o Espírito se apresenta sob a forma que melhor o faça reconhecível, se tal é o seu desejo*”. Poderá o Espírito assumir a aparência evocada e ser, portanto, reconhecido na personalidade em que viveu em outras existências. Não importa em que aparência, nome, ou personalidade se apresente, o importante é a mensagem que traz, sem se contradizer no aspecto moral da comunicação.

Quanto a isso, o escritor e palestrante espírita, Richard Simonetti, narra em uma de suas entrevistas, respondendo a pergunta que lhe foi dirigida, um fato que bem exemplifica de como o Espírito pode assumir a aparência evocada. Disse ele: “*Um confrade, médium vidente, visitou certa feita um grande terreiro de Umbanda, em Vitória, Espírito Santo. Viu algo que o perturbou: o Espírito Frederico Fígener, que foi dedicado diretor da Federação Espírita Brasileira, manifestou-se como Preto Velho. Julgou ter uma alucinação e logo esqueceu. Algum tempo depois, em visita a Uberaba, ouviu alguém perguntar a Chico Xavier por onde andaria Frederico Fígener. E o médium: Anda dando assistência a um terreiro de Umbanda em Vitória, no Espírito Santo*”. Para o Espírito não importa a posição que ocupou em sua última encarnação. No caso citado, o diretor da Federação Espírita Brasileira, veio a manifestar-se na condição de um Preto Velho, na simplicidade de um terreiro de Umbanda.

Ouvi certa vez, de um confrade, palestrante Espírita,

Continua... **5**

¹ Nota do Grupo Editorial: Publicada após o desencarne de Kardec.

profundo conhecedor da Doutrina, Gil Restani, que infelizmente não se encontra mais entre nós, que sua iniciação religiosa foi na Umbanda. Recordo-me do que me disse naqueles idos dos anos oitenta: “A Umbanda foi o meu jardim de infância, o Espiritismo a minha escola superior. A curiosidade das manifestações espíritas nos terreiros de Umbanda me levaram a estudar as obras de Kardec e aqui estou eu nas lições do Espiritismo”.

O que aconteceu com o meu amigo Gil Restani, também ocorre com relação as Casas Umbandistas. Richard Simonetti, na entrevista citada anteriormente, menciona essa transformação. Esclarece ele, que “O Centro Espírita Amor e Caridade, em Bauru, foi orientado desde a sua fundação, em 1919, por uma corrente

africana. Seus representantes, em dado momento, observando a evolução do grupo, na década de 40, disseram: Pretalhada vai vestir casaca. Anunciavam por esta metáfora que a partir daquele momento eliminariam as expressões africanizadas, o que de fato veio a ocorrer”.

Os Espíritos no trabalho do bem, estão sempre presentes na seara do amor e da caridade, indiferentemente da orientação religiosa. Portanto, não há por estigmatizar seus profítes por não professarem a nossa crença. Todos devemos seguir o aconselhamento do Mestre Jesus. “*Amai-vos uns aos outros como eu vos amei. Somente assim podereis ser reconhecidos como meus discípulos*” (João, 13: 34-35).

Graças a Deus!

61. Como devemos encarar a política do racismo?

Se é justo observarmos nas pátrias o agrupamento de múltiplas coletividades, pelos laços afins da educação e do sentimento, a política do racismo deve ser encarada como erro grave, que pretexto algum justifica, porquanto não pode apresentar base séria nas suas alegações, que mal encobrem o propósito nefasto de tirania e separatividade.

Emmanuel

Q. 61 do livro *O consolador*

Psicografia de Francisco Cândido Xavier

EDUCAÇÃO NO LAR

“Vós fazeis o que também vistes junto de vosso pai.” — Jesus. (JOÃO, capítulo 8, versículo 38.)

Preconiza-se na atualidade do mundo uma educação pela liberdade plena dos instintos do homem, olvidando-se, pouco a pouco, os antigos ensinamentos quanto à formação do caráter no lar; a coletividade, porém, cedo ou tarde, será compelida a reajustar seus propósitos. Os pais humanos têm de ser os primeiros mentores da criatura. De sua missão amorosa, decorre a organização do ambiente justo. Meios corrompidos significam maus pais entre os que, a peso de longos sacrifícios, conseguem manter, na invigilância coletiva, a segurança possível contra a desordem ameaçadora. A tarefa doméstica nunca será uma válvula para gozos improdutivos, porque constitui trabalho e coo-

peração com Deus. O homem ou a mulher que desejam ao mesmo tempo ser pais e gozadores da vida terrestre, estão cegos e terminarão seus loucos esforços, espiritualmente falando, na vala comum da inutilidade. Debalde se improvisarão sociólogos para substituir a educação no lar por sucedâneos abstrusos que envenenam a alma. Só um espírito que haja compreendido a paternidade de Deus, acima de tudo, consegue escapar à lei pela qual os filhos sempre imitarão os pais, ainda quando estes sejam perversos. Ouçamos a palavra do Cristo e, se tendes filhos na Terra, guardai a declaração do Mestre, como advertência.

Emmanuel

Item 12. *Caminho, verdade e vida*
Psicografia de
Francisco Cândido Xavier

“O ESPIRITISMO É, AO MESMO TEMPO, UMA CIÊNCIA DE OBSERVAÇÃO E UMA DOCTRINA FILOSÓFICA. COMO CIÊNCIA PRÁTICA ELE CONSISTE NAS RELAÇÕES QUE SE ESTABELECEM ENTRE NÓS E OS ESPÍRITOS; COMO FILOSOFIA, COMPREENDE TODAS AS CONSEQÜÊNCIAS MORAIS QUE DIMANAM DESSAS MESMAS RELAÇÕES.

“Podemos defini-lo assim: O Espiritismo é uma ciência que trata da natureza, origem e destino dos Espíritos, bem como de suas relações com o mundo corporal.”

Allan Kardec

Preâmbulo

O que é o Espiritismo

FEB

6

Rezar ou orar?

Por Cristiane Ferreira Luiz Bertolla

Para iniciar a reflexão acerca da temática desse estudo é preciso considerar outros aspectos e questões como: O que é a prece? Tem um momento certo para orar? A prece deve ser proferida com palavras bonitas? Tem postura correta a ficar neste momento, como de joelhos ou mãos estendidas? Afinal, há, segundo o Espiritismo, uma maneira correta de orar?

Segundo Allan Kardec, no livro *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, a prece é uma invocação, mediante a qual o homem entra, pelo pensamento, em comunicação com o ser a quem se dirige. Na mesma obra, Santo Agostinho afirma que “a prece é o orvalho divino que aplaca o calor excessivo das paixões. Filha primogênita da fé, ela nos encaminha para a senda que conduz a Deus”. Assim, percebe-se a importância da oração, pois é através dela que entramos em sintonia com o Plano Maior, ficando mais receptivos às intuições de amparo e de amor advindos da espiritualidade.

Mas há diferença entre orar e rezar? Para responder a esta pergunta consultamos o Dicionário Etimológico:

Orar: vem do latim "*orare*" e significa fazer uma súplica, pedir, rogar.

Rezar: vem do latim "*recitare*" - recitar ou ler orações. O verbo "*orare*", por influência do latim da Igreja, especializou-se no sentido de suplicar a Deus, rezar, ler em voz alta, recitar, dando-nos a forma popular "rezar".

A questão 658 de *O Livro dos Espíritos* esclarece-nos que a prece é sempre agradável a Deus desde que ditada pelo coração, pois, para Ele, a intenção é tudo... Também deve ser proferida com fé, fervor e sinceridade... Com esta elucidação fica nítido que, para a sua realização a prece não precisa ser lida, mesmo que seja bela. Também não há necessidade de rituais, nem de palavras elaboradas, mas para que ela alcance as Esferas Superiores precisa partir do íntimo, feita com fervor, confiança e com sentimentos puros como a humildade. Desta forma, somos assistidos por bons Espíritos e ficamos mais fortes contra as tentações do mal. Um exemplo disso era a oração proferida por São Benedito, quando encarnado como escravo: Benedito, todos os dias, ao levantar às 5 horas, saía da senzala e dizia: “Senhor, o Diti-nho tá aqui.” Esta era a oração matinal dele que, segundo os Espíritos Superiores, atingiu o

mais alto grau da espiritualidade.

A prática da oração deve ser realizada a qualquer hora, de acordo com a nossa necessidade e vontade. Contudo, orar ao levantar pela manhã e à noite, antes de dormir, deveríamos adotar como prática habitual. Deus está dentro de nós, portanto não há um lugar específico para a realização de uma prece, mas é importante o recolhimento íntimo. Durante a súplica devemos pedir paciência, resignação, fé, enfim nossa melhoria moral e acrescentar o agradecimento e louvor a Deus.

Finalizando, faz-se importante esclarecer que o trabalho produtivo, o dever cumprido, a caridade realizada, o exercício da paciência, a resignação ante aos revezes, dentre outros, também são formas de orar.

E aí, já fez sua oração hoje?

Referências:

Disponível em: <https://www.dicionarioetimologico.com.br/orar-recitar-e-rezar/>. Acesso em 06/10/2020.

KARDEC, Allan. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*; tradução de Guillon Ribeiro da 3. ed. francesa, revista e modificada pelo autor em 1866. – 126. Ed. –Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2006.

KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*; tradução de Salvador Gentile, revisão de Elias Barbosa. Araras, SP, IDE, 171ª edição, 2008.

Oração dominical

Pai nosso, que estás no céu, santificado seja o teu nome!

Venha o teu reino!

Faça-se a tua vontade, assim na Terra como no Céu.

Dá-nos o pão de cada dia.

Perdoa as nossas dívidas, como perdoamos aos que nos devem. Perdoa as nossas ofensas, como perdoamos aos que nos ofenderam.

Não nos deixes entregues à tentação, mas livra-nos do mal.

Assim seja.

Jesus (Mateus, 6:9 a 13)

Coletânea de Prece Espíritas - Preces Gerais, Item 3.
O Evangelho Segundo o Espiritismo.
Allan Kardec.



Pode o Espírito Recuar Diante da Prova?

Uma senhora de nossa amizade escreve-nos o seguinte:

“Certo dia minha filha recebeu a seguinte comunicação espontânea de um Espírito, que começou assinando *Euphrosine Bretel*. Como tal nome não nos lembrasse ninguém, perguntamos: Quem és? – Sou um pobre Espírito em sofrimento; necessidade de preces. Dirijo-me a ti porque me conheces quando eu não passava de uma criança.

“Fizemos um esforço para recordar e julguei lembrar que aquele nome de família era o de uma menina de nove a dez anos, que se achava no mesmo internato que minha filha e que adoecera pouco depois da chegada desta. Seu pai veio buscá-la de carro, e as crianças guardaram a lembrança daquela doente, toda embrulhada e lamentosa; morreu em casa. Desesperada, sua mãe logo a seguiu. O pai ficou cego de tanto chorar e morreu no mesmo ano. Tão logo imaginamos haver reconhecido o nome, o Espírito escreveu:

“Sou eu. Minha última existência devia ser uma prova terrível, mas recuei covardemente e desde então sofro sempre. Peço-te rogares a Deus que me conceda a graça de uma nova prova, à qual me submeterei, por mais dura que seja. Sou tão infeliz! Amo a meu pai e a minha mãe e eles me têm horror; fogem de mim e o meu castigo é o de os buscar incessantemente, para me ver repelida. Vim a ti porque minha lembrança não se apagou inteiramente de tua memória e, dos que podem orar por mim, és a *única* que conhece o Espiritismo. Adeus! não me esqueças; em breve nos veremos.”

Minha filha então lhe perguntou, brincando: “Devo, pois, morrer dentro de pouco tempo?” A isto o Espírito respondeu: “Longo para vós, o tempo não tem medida para nós.” – Verificamos depois que o prenome e o nome da família eram perfeitamente exatos.

“Pergunto, agora, se é possível a um Espírito encarnado recuar diante de uma prova já começada.”

A esta pergunta respondemos: Sim. Os Espíritos recuam muitas vezes ante as provas que escolheram; não têm coragem de as suportar e, até mesmo, de as enfrentar, quando chegado o momento. Aí está a causa da maioria dos suicídios. Recuam ainda quando se lastimam e se desesperam, perdendo, assim, os benefícios da prova. Eis por que o Espiritismo, dando a conhecer a causa, o objetivo e as conseqüências das tribulações da vida, dá, ao mesmo tempo, tantas consolações e tanta coragem, desviando o pensamento de abreviar os dias. Qual a filosofia que produziu tal resultado sobre os homens?

Allan Kardec
Revista Espírita - outubro de 1862

O que deve ser a História do Espiritismo

A propósito dessa história, sobre a qual dissemos algumas palavras, muitas pessoas nos perguntaram o que ela compreenderia e, a respeito, nos enviaram diversos relatos de manifestações. Aos que julgaram assim trazer uma pedra ao edifício, agradecemos a intenção, mas diremos que se trata de algo mais sério que um catálogo de fenômenos espíritas, encontrado em muitas obras. Devendo o Espiritismo notabilizar-se nos fastos da Humanidade, será interessante para as gerações futuras saber por que meios ele se terá estabelecido. Será, pois, a história das peripécias que tiverem assinalado os seus primeiros passos; das lutas que tiver enfrentado; dos entraves que lhes terão suscitado; de sua marcha progressiva no mundo inteiro. O verdadeiro mérito é modesto e não busca fazer-se valer. É preciso que a posteridade conheça os nomes dos pioneiros da obra, daqueles cujo devotamento e abnegação merecerão ser inscritos em seus anais; das cidades que marcharam na dianteira; dos que sofreram pela causa, a fim de que os abençoem, e dos que fizeram sofrer, para que orem, para que sejam perdoados; numa palavra, de seus verdadeiros amigos e de seus inimigos, confessos ou ocultos. A intriga e a ambição não devem usurpar o lugar que lhes não pertence, nem um reconhecimento e uma honraria que lhes não são devidos. Se há Judas, forçoso é que sejam desmascarados. Uma parte não menos interessante é a das revelações que, sucessivamente, anunciaram todas as fases dessa nova era e os acontecimentos de toda ordem, que as acompanharam.

Aos que acharem presunçosa a tarefa, diremos que não temos outro mérito senão o de possuir, por nossa posição excepcional, documentos que não estão na posse de ninguém, e que se acham ao abrigo de quaisquer eventualidades; que, estando o Espiritismo sendo chamado a desempenhar um grande papel na História, importa que seu papel não seja desnaturado, e opor uma história autêntica às histórias apócrifas que o interesse pessoal poderia engendrar.

Quando aparecerá? Não será tão cedo e talvez não em nossa vida, pois essa obra não se destina a satisfazer a curiosidade do momento. Se dela falamos por antecipação, é para que ninguém se equivoque quanto ao seu objetivo e deixar clara a nossa intenção. Aliás, o Espiritismo está debutando e muitas outras coisas haverão de acontecer até lá; e, depois, é preciso esperar que cada um tenha tomado o seu lugar, certo ou errado.

Allan Kardec
Revista Espírita - outubro de 1862

**Estudar Kardec para melhor
entender Jesus!**